

Álcool na Pandemia

Parte II



Por: Amanda Silva Belo
(Assistente Social – CASST)

O álcool é uma substância psicoativa lícita e por esta razão há grande aceitação social para o seu consumo, sendo a **droga mais consumida no Brasil e no mundo.**

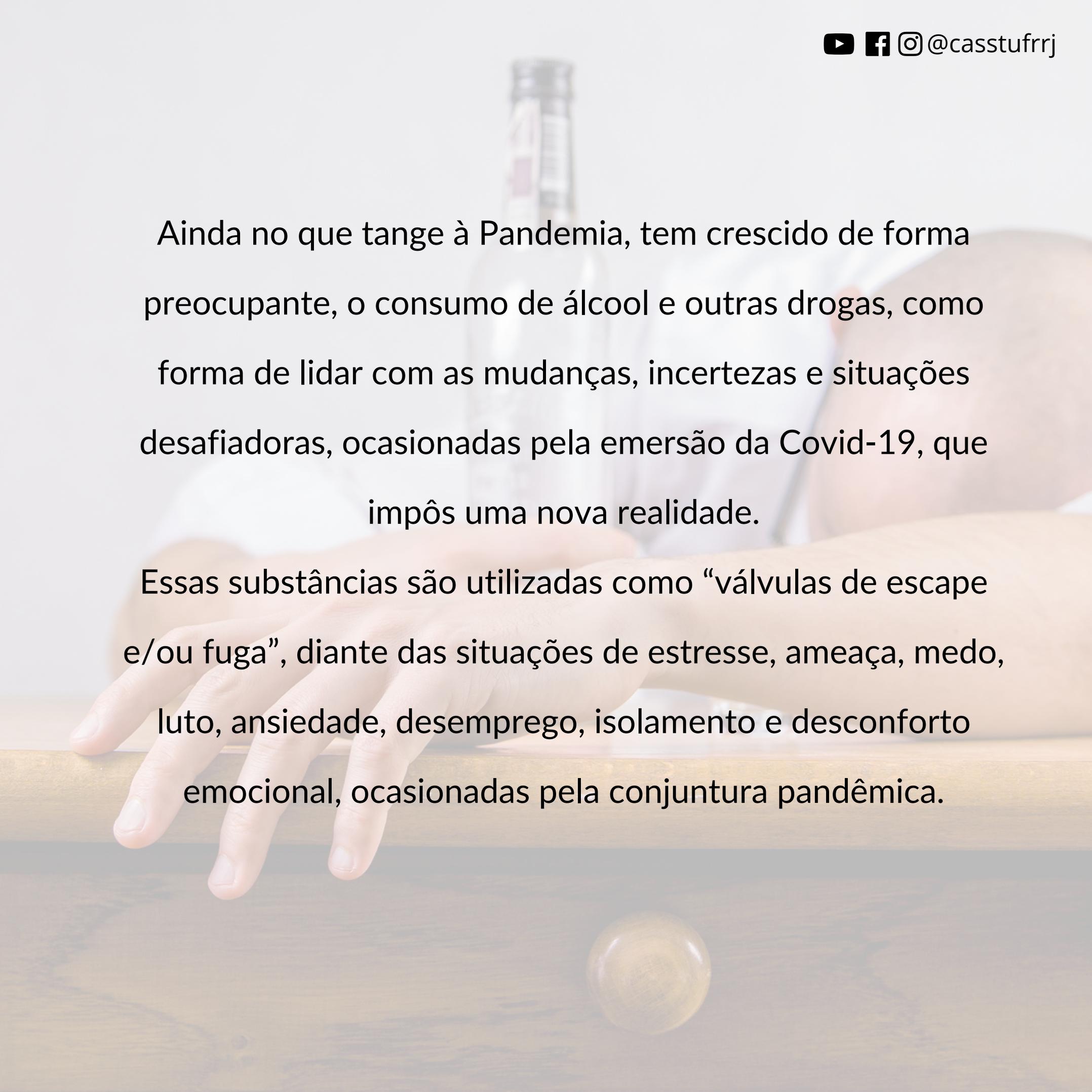
Ainda, levando em consideração seu uso recreativo, muitas vezes **o álcool é utilizado como meio de socialização cultural, principalmente nas Confraternizações de Final de Ano, como o Natal e o Ano Novo;** momentos estes que requerem atenção redobrada para moderação do seu consumo. Cabe também destacar que sua comercialização é ampla, podendo ser acessado de forma fácil.

Considerado o absenteísmo no trabalho, o consumo abusivo de álcool está entre as causas mais comuns de aposentadorias precoces e acidentes de trabalho.

Vaissman citando Fauske (1998), refere que os grandes problemas relacionados ao abuso do álcool, como os acidentes e outros prejuízos no trabalho, ocorrem com pessoas que fazem um mal uso, mesmo que eventualmente, do álcool.

Além disso, cabe destacar que o uso dessas substâncias – álcool e outras drogas – pode aumentar o risco de resultados adversos, ocasionados por fatores sociais e econômicos, e também para complicações da Covid-19.





Ainda no que tange à Pandemia, tem crescido de forma preocupante, o consumo de álcool e outras drogas, como forma de lidar com as mudanças, incertezas e situações desafiadoras, ocasionadas pela emergência da Covid-19, que impôs uma nova realidade.

Essas substâncias são utilizadas como “válvulas de escape e/ou fuga”, diante das situações de estresse, ameaça, medo, luto, ansiedade, desemprego, isolamento e desconforto emocional, ocasionadas pela conjuntura pandêmica.

Sobre o consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia, pesquisas apontam o crescimento do uso de álcool e outras drogas nesse período.

A edição especial do Global DrugSurvey (GDS) **na Pandemia da Covid-19 mostrou um aumento no consumo de álcool no Brasil, de 13,1%**; um pouco abaixo da média mundial de 13,5%.

Já em relação ao consumo de outras drogas, o aumento de maconha no Brasil foi de 17.2%; 7.4% de cocaína e 12.7% de medicamentos benzodiazepínicos (IMIP, 2021).

Destacamos que, partimos de uma compreensão que retira do debate qualquer interpretação pejorativa e moral sobre a questão, que deve **ser tratada como questão de saúde.**

Consideramos que esse tema ainda tem sido negligenciado, do ponto de vista de práticas preventivas e de tratamento; daí a urgência de dar voz e visibilidade a este, promovendo e recomendando a procura por **atendimento em saúde, com profissionais da área, através das abordagens: médica, farmacológica, psicológica, apoio de grupos de ajuda mútua, como “Alcoólicos Anônimos”,** entre outros (ANDRADE, 2021).

No Brasil, os mais conhecidos **tratamentos públicos de saúde, especializados em dependência química** são os **Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD)**, que atendem os usuários e dependentes de álcool e drogas, tendo o tratamento ambulatorial como base, que é realizado por uma equipe multidisciplinar preparada. **A lista completa dos CAPS pode ser acessada no endereço eletrônico:**

http://sage.saude.gov.br/paineis/planoCrack/lista_caps.php?output=html&.

Cabe destacar que também há tratamentos e acompanhamentos realizados em hospitais públicos e conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).



A CASST segue realizando ações em saúde dos(as) trabalhadores(as), orientando em casos de padecimento, sofrimento e adoecimento, que levam ao uso de álcool e outras drogas; defendendo o trabalho com condições adequadas e vida digna!

Nosso trabalho é relevante e nosso compromisso é com os(as) trabalhadores(as).

Referências Bibliográficas

ALCOOLISMO: dê a volta por cima. Disponível em: <www.alcoolismo.com.br>. Acesso em: 02 out. 2008.

ÁLCOOL E DROGAS SEM DISTORÇÃO. Disponível em: <www.einstein.br/alcooledrogas>. Acesso em: 02 out. 2008.

IMIP. ÁLCOOL E DROGAS: aumento do consumo de álcool e drogas preocupa especialistas. Fev. 2021. Disponível em: <<http://www1.imip.org.br/imip/noticias/aumento-do-consumo-de-alcool-e-drogas-preocupa-especialistas.html>>. Acesso em: 28 maio 2021.

ANDRADE, Arthur Guerra de (Org.). Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020. 1.ed. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA, 2020. p. 152. Disponível em: <https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

CISA. Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2018. Centro de Informações sobre Álcool e Drogas – CISA. Set. 2018. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>>. Acesso em: 27 maio 2021.

FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza; KESSLER, Félix; PECHANSKY, Flávio. Capítulo 1: Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e o efeito biológico comum das drogas. In: SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Módulo 2: Efeitos de substâncias psicoativas no organismo. 3 ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009.

SALA DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA – SAGE. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://sage.saude.gov.br/paineis/planoCrack/lista_caps.php?output=html&>. Acesso em: 31 maio 2021.

VAISSMAN, Magda. Alcoolismo no trabalho. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DIA NACIONAL DE COMBATE ÀS DROGAS E AO ALCOOLISMO E A PANDEMIA DE COVID-19. Fev. 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 28 maio 2021.